

população. Portanto, há necessidade de políticas públicas que oportunizem medidas de restrição e diagnóstico precoce de Covid-19, especialmente no ambiente escolar, local de potencial impacto na cadeia de transmissão e que pode impulsionar surtos desta e de outras doenças.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102433>

ÁREA: INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE - IRAS

OR-44

AUMENTO DAS TAXAS DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA POR BACTÉRIAS PRODUTORAS DE CARBAPENEMASE (KPC) EM UM HOSPITAL DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Helena Alvarenga Sardenberg,
Ricardo de Souza Cavalcante,
Gabriel Berg Almeida,
Flávia Dias Alcântara Oliveira,
Jessica C. Santos Prandini, Paula Hattori Tiba,
Brenda Camila Reck de Oliveira,
Jonas Atique Sawazaki,
Sebastião Pires Ferreira Filho,
Carlos Magno Castelo B. Fortaleza

Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Introdução: A mensuração dos impactos da pandemia de covid-19 nas taxas de infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) e no perfil de resistência dos germes hospitalares é um desafio atual. O uso indiscriminado de antimicrobianos, a gravidade dos pacientes internados e a sobrecarga dos serviços de saúde podem aumentar a incidência das infecções nosocomiais causadas por bactérias multidroga resistentes (MDR).

Objetivo: Avaliar as taxas de infecção de corrente sanguínea (ICS) do período pré-pandêmico (01/01/2018-29/02/2020) e do período pandêmico (01/03/2020-31/08/2021) em um hospital de ensino, identificar os germes responsáveis e comparar as densidades de incidência.

Método: Todas as hemoculturas positivas para bactérias MDR (VRE, KPC, MRSA, *A. baumannii* resistente a carbapenêmicos, *P. aeruginosa* resistente a carbapenêmicos) no período estudado foram identificadas e foram calculadas as densidades de incidência de ICS. As análises estatísticas foram realizadas através do software Epi Info (CDC).

Resultados: Identificamos um aumento da densidade de incidência de ICS no período pandêmico, se comparado ao período pré-pandêmico (0.70×0.48 , OR 1.43 [1.14-1.79 $p < 0.001$]). Com relação aos germes estudados, houve aumento de densidade de incidência de ICS por bactérias produtoras de carbapenemase no período pandêmico (0.95×2.73 , OR 2.87 [1.84-4.54 $p < 0.001$]), mas não houve variação estatisticamente significativa para nenhum outro germe estudado.

Conclusão: O aumento global observado das taxas de infecção de corrente sanguínea durante a pandemia pode ser entendido como um reflexo do aumento do número de pacientes graves, que utilizam dispositivos invasivos, em um cenário de superlotação dos serviços em saúde. O aumento na densidade de incidência de ICS por KPC pode estar relacionado ao uso indiscriminado de antimicrobianos, principalmente no contexto de tratamentos empíricos de pneumonias bacterianas presumidas em leitos de terapia intensiva, especialmente com carbapenêmicos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102434>

ÁREA: INFECÇÃO EM IMUNODEPRIMIDOS

OR-47

BACTEREMIA POR AGENTES MULTIDROGA RESISTENTES EM PACIENTES COM LEUCEMIA AGUDA: IMPACTO DE MEDIDAS DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Marcello Lodi, Edson Abdala,
Maria Emília Batista Souza,
Karim Yaqub Ibrahim, Juliana Pereira,
Vanderson Geraldo Rocha,
Eduardo Magalhães Rego,
Patrícia Rodrigues Bonazzi

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A neutropenia febril é a principal complicação infecciosa no paciente com câncer, atingindo 80% dos pacientes hematológicos em quimioterapia. As bactérias gram negativas que colonizam trato gastro-intestinal, como *E. coli* e *K. pneumoniae*, são as mais encontradas e emergem com resistência a vários antimicrobianos, sendo associadas a alta mortalidade. Alguns estudos avaliam o impacto de medidas de controle de infecção, na redução de colonização e infecção associada à assistência à saúde, por bactérias multidroga resistentes (MDR).

Objetivo: Primário: Avaliar o impacto de um pacote de medidas de controle de infecção na redução de bacteremias por MDR em pacientes com leucemia aguda. Secundário: avaliar a os agentes isolados em hemocultura e a mortalidade por MDR.

Método: Estudo retrospectivo e unicêntrico do tipo antes e depois, desenvolvido no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo. Incluídos pacientes com diagnóstico de leucemia aguda, maiores de 18 anos, admitidos entre setembro de 2018 a setembro de 2020. O estudo foi dividido em 2 períodos: pré e pós-intervenção. As medidas de intervenção foram: instituição de apenas um paciente por quarto, coorte de pacientes e funcionários colonizados ou infectados por bactérias MDR, adequação dos protocolos de limpeza, redimensionamento da equipe médica e de enfermagem, treinamento das equipes de saúde e controle do uso de antimicrobianos. A análise descritiva da amostra foi realizada através de medidas de frequência e tendência central. A diferença nas taxas de incidência nos dois períodos foi comparada pelo teste de χ^2 .

Resultados: Foram internados 64 pacientes no primeiro período e 62 no segundo. Não houve diferença estatística na taxa de bacteremia por internação (37% vrs 36%, p 0,88). Entretanto, houve redução nas taxas de bacteremia por MDR no segundo período (25,2% vrs 14,2%, p 0,14). Não houve diferença na taxa de mortalidade por bacteremia (10% vrs 11%, p 0,99), com leve redução de óbitos por bacteremia por MDR no segundo período (9% vrs 5%, p 0,6). Quanto aos agentes, houve uma redução na frequência de *E. coli* MDR e *K. pneumonie* MDR (principais agentes isolados) e um aumento das cepas sensíveis.

Conclusão: A intervenção com medidas para controle de infecção em pacientes com leucemia demonstrou impacto na redução da incidência de bacteremias por MDR, e na mortalidade associada a infecção por estes microrganismos. Entretanto, não houve significância estatística, provavelmente pelo baixo número de casos incluídos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102435>

OR-48

EPIDEMIOLOGIA DAS CANDIDEMIAS DURANTE O PÉRIODO DE PANDEMIA DA COVID-19 EM HOSPITAL DE ENSINO: DADOS PRELIMINARES

Flavio Pasa Brandt, Jonas Atique Sawazaki, Carolina Nogueira G. Bassetto, Gabriel Berg de Almeida, Brenda Camila Reck de Oliveira, Paula Hattori Tiba, Jessica C. Santos Prandini, Flavia Dias Alcântara de Oliveira, Carlos Magno Castelo B. Fortaleza, Ricardo de Souza Cavalcante

Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Introdução: As infecções de corrente sanguínea por fungos do gênero *Candida*, também denominadas candidemias, são uma importante causa de sepse tardia em pacientes hospitalizados. Durante o período pandêmico, diversos estudos apontaram aumento de sua incidência em pacientes com covid-19.

Objetivo: Este estudo teve o objetivo de avaliar a incidência das candidemias durante a pandemia da covid19 e os fatores associados a esta co-infecção em um hospital de ensino.

Método: Foi analisada uma coorte retrospectiva de 89 pacientes com hemocultura positiva para fungos do gênero *Candida*, internados entre março de 2020 e fevereiro de 2022, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP. O diagnóstico da covid-19 foi confirmado por reação em cadeia da polimerase em tempo real, sendo os pacientes analisados segundo a presença ou não da infecção pelo SARS-Cov-2. Teste Exato de Fisher foi usado para comparar as densidades de incidência e os fatores categóricos associados a co-infecção, enquanto que para as variáveis contínuas foi usado o Teste U de Mann-Whitney. Foram considerados significativos valores de p menores que 0,05.

Resultados: Dos 89 pacientes com candidemia, 26 (29,2%) tinham infecção pela covid-19. A densidade de incidência de candidemia foi de 2,26 casos/ 1000 pacientes-dia nos pacientes com covid19 e 0,23 casos/ 1000 pacientes-dia nos demais [OR=9,69 (5,89 – 15,53), p < 0,01]. As principais espécies causadoras da candidemia foram *C. albicans*, *C. glabrata* e *C. tropicalis* tanto nos pacientes com covid19 como nos demais. Houve uma tendência em maior incidência de *C. krusei* nos pacientes com covid19 (15,4 vs 3,2%, p=0,06). Na análise dos fatores associados à co-infecção, os pacientes com covid19 e candidemia foram mais submetidos a corticoterapia (92,3 vs 18,5%, p < 0,01) e mais internação em terapia intensiva (92,3 vs 55,6%, p=0,03) que os demais pacientes, enquanto que estes últimos foram mais submetidos a cirurgia abdominal (0,0 vs 44,4%, p < 0,01). A mortalidade em 30 dias foi semelhante entre os grupos, com 30,8% nos pacientes covid19 e 40,7% nos demais (p = 0,73).

Conclusão: Estes achados corroboram a elevada incidência de candidemia em pacientes com covid-19 e sua associação com o uso de corticoides e necessidade de cuidados intensivos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102436>

OR-49

IMPACTO DO PERFIL MICROBIOLÓGICO DA SEPSE EM PACIENTES COM DOENÇAS ONCOHEMATOLÓGICAS: AVALIAÇÃO EM UM PERÍODO DE 3 ANOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO

Luciane Luz e Silva, Diogo Boldim Ferreira, Otávio Monteiro Becker Junior, Eduardo A. Medeiros

Hospital de Transplantes Euryclides de Jesus Zerbini, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Bactérias Gram-negativas (GN) resistentes a múltiplos antimicrobianos (MR) são cada vez mais frequentes em infecções em hospedeiros imunocomprometidos. A ameaça de patógenos MR e o tratamento antimicrobiano inadequado podem afetar a letalidade e os custos gerais de saúde.

Objetivo: Avaliar perfil microbiológico dos episódios de sepse em pacientes com doenças oncohematológicas e seu impacto na evolução clínica.

Método: Estudo coorte histórico, realizado em serviço de referência em oncohematologia em São Paulo. Foram incluídos consecutivamente pacientes com sepse e choque séptico no período de janeiro/2017 a agosto/2020. O acompanhamento dos pacientes foi realizado por 30 dias. Os dados foram analisados com estatística descritiva e inferencial. Os testes consideraram nível de significância de 5%. Como o modelo possuía diversas variáveis, utilizou-se o método de seleção Stepwise backward segundo Akaike.

Resultados: Foram incluídos 329 pacientes. A proporção do sexo feminino foi de 50% e a média em anos de 59. Entre os diagnósticos hematológicos, os linfomas foram os mais frequentes (24%). No TMO, predominou autólogo (72%). A